

## Seção: Resenha

### Existe mesmo uma maneira correta de falar?

<sup>1</sup>Glauce Barros Santos

Segundo as ideias de Lya Luft, abordadas no texto “Todo Mundo Fala Errado”, a autora discute quanto a forma correta de falar e escrever, quanto ao uso da linguagem culta e informal, e como essas padronizações de onde usar e não usar estas diferentes linguagens, podem interferir no processo de interação comunicativa entre as pessoas.

Dessa forma, é por meio da linguagem que nos comunicamos, e é por meio dela que podemos expressar nossos sentimentos, ideias e opiniões, quando nos apropriamos da mesma para efetivar o nosso ato comunicativo, seja de forma escrita ou falada, devemos respeitar as pessoas quando usam diferentes vocabulários e palavras que não sejam aquelas padronizadas pela gramática normativa.

Seguindo os descritos da autora em seu texto, ela questiona sobre as diversas opiniões centradas no que tange quanto a forma de falar. Ainda a mesma autora indaga se de fato existe uma maneira correta quanto ao uso da fala. Em diversas situações leva-se a pensar sobre os traços e as marcas da oralidade que todos nós carregamos conosco, e isso nos leva a questionar também: Será se cometermos alguns “deslizes” na fala, estaremos falando errado? Será se o certo é falar somente de acordo com o que está descrito da gramática, com seus vocabulários formais e eruditos? Segundo Luft (2008, p.1) “não deveríamos falar como escrevemos, mas escrever como falamos, e isso só não é possível em virtude de seguirmos as normas padronizadas na gramática normativa”.

Comenta também, que muitas pessoas ao ouvir alguém falar de acordo com o uso formal da língua, causa estranheza por parte daquele que está ouvindo, tornando-se como uma forma de exibicionismo por parte do falante e apropriar-se destas palavras no ato da fala é utilizar de expressões arcaicas, fora do contexto atual em que vivemos.

De acordo com Luft (2008, p.1):

Ninguém fala assim, porque essas formas, e muitas outras que não estão nos livros, não se usam. Tornaram-se arcaicas, pertencem a um nível de linguagem culto formal, que se aceita, com dor nos ouvidos, em discursos, em sermões de igreja. (...)São formas apenas aturadas,

como se aturam trastes velhos pela casa, enquanto não sabemos onde os colocar.

Para Luft (2008.p.1) “a linguagem é um comportamento social do homem”, por isso quando somos submetidos a escrever devemos seguir as normas e exigências padronizadas pela gramática, de acordo com o que se pede e ao público a que se é destinado, a forma de falar também deve ser de acordo com o ambiente a que se destina, utilizar-se das diversas linguagens, seja ela culta ou informal em diversas situações com muito empenho e dedicação. Ter o domínio da escrita também necessita de muita leitura para que assim possamos apropriar dos conhecimentos e conseguir transcrever as palavras de forma natural e significativa.

Conforme a autora citada acima(2008)

Na escrita, para aprendermos realmente a escrever, é necessário um treinamento intenso, pois o código é mais complicado, obedece a regras fixas e rígidas. Nadar se aprende nadando; guiar se aprende guiando; falar se aprende falando e, escrever se aprende escrevendo e lendo, para internalizar as estruturas.

De acordo com os descritos de Luft(2008) no texto “Todo mundo fala errado” concordo com os pensamentos descritos pela autora, quando ela aborda que o uso da linguagem em sua forma coloquial e culta, podem interferir em diversas situações em nossas vidas, como forma de aproximação ou distanciamento entre as pessoas, e que não podemos determinar qual será a maneira correta e não correta de falar e escrever, pois temos diversas formas de utilizarmos as mesmas em diferentes situações e ocasiões. Senti falta no texto a abordagem da importância da leitura e a influência desta na apropriação de novos conhecimentos para que possamos apropriar das palavras para utilizarmos no ato da fala e escrita.

Dessa forma recomendo a leitura desta obra para que possamos refletir sobre todos os aspectos que estão interligados no ato da fala e da escrita, quanto o uso da linguagem em sua forma culta e coloquial, e como esses processos estão intimamente relacionados com as situações que vivenciamos em nosso cotidiano.

<sup>1</sup>Docente da Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis-FAESF. Mestranda em Ensino-UNIVATES